



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Taguatinga
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

ESTER BESSA CESÁRIO SOARES

BORDADO BLACKWORK:
Metodologia para Aplicação no Design de Superfície

Brasília
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo bibliotecário
Marcelo José Rodrigues da Conceição (CRB1-2323)

Soares, Ester Bessa Cesário

S676b Bordado blackwork: metodologia para aplicação no design de superfície / Ester Bessa Cesário Soares. Brasília-DF, 2025.

32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso Superior (Tecnologia em Design de Moda) Instituto Federal de Brasília, *Campus Taguatinga*, 2025.

Orientadora: Suzana Curi Guerra.

Inclui referências.

1. Moda. 2. Tecidos - Estampa. 3. Artesanato. 4. Estamparia - Artesanato. I. Título. II. Guerra, Suzana Curi. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CDU 391



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FICHA DE APROVAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Aluna: Ester Bessa Cesário Soares

Título: Bordado *Blackwork*: metodologia para aplicação no design de superfície

Aprovado em: 29/07/2025

Banca Examinadora

(Assinado eletronicamente)

Orientadora (Presidente): Suzana Curi Guerra

(Assinado eletronicamente)

Examinador: Francisco Nunes dos Reis Junior

(Assinado eletronicamente)

Examinadora: Priscila Bosquê

Documento assinado eletronicamente por:

- **Suzana Curi Guerra**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/08/2025 14:21:48.
- **Francisco Nunes dos Reis Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/08/2025 14:22:37.
- **Priscila Bosque de Almeida Stevanato**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/08/2025 19:25:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 634794

Código de Autenticação: 04f3103cbd



Para a minha Carmelita, que, ensinandome a bordar, plantou em mim a semente, sem poder esperar para ver o fruto florescer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus. Pela vida, pela criatividade que pulsa em mim e me permitiu dar forma às ideias. Ao Deus da criação, da beleza e da arte. Aquele que se importou em escolher cores, tecidos e bordados para o Seu templo. Que capacitou artesãos, projetistas e bordadores com sabedoria e sensibilidade. A Ele, minha mais profunda devoção.

Agradeço à minha família, pois foram eles que me ensinaram o valor do esforço, que vibram a cada conquista e me amparam nos momentos de fraqueza. Em especial, agradeço ao meu marido — meu maior incentivador e meu porto seguro. Sua presença constante, palavras de ânimo e amor incondicional foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando eu já não podia mais.

À minha avó Carmelita, minha primeira referência no mundo da costura, minha ligação mais profunda com as linhas e tecidos. Mesmo sem perceber, ela plantou em mim uma semente que hoje floresce neste trabalho. O cheiro dos tecidos, o som da agulha na máquina — tudo me remete a ela. Este TCC é, de certa forma, uma continuação de sua história.

À professora Suzana, minha orientadora, agradeço com carinho e profunda admiração. Sua paciência e sinceridade fizeram toda a diferença neste processo. Obrigada por compartilhar comigo seu tempo — e foi muito tempo —, sua experiência e seu amor pelo ensino. Em cada página deste trabalho há um pouco do que aprendi com você.

Agradeço também aos colegas, professores e profissionais que cruzaram meu caminho ao longo da graduação. Cada troca, cada conversa, cada desafio compartilhado contribuiu para minha formação como designer e como pessoa.

E, por fim, agradeço a mim mesma — por não ter desistido, por ter respeitado meu tempo, por ter insistido mesmo quando não havia mais ânimo. Esta caminhada foi árdua, mas profundamente transformadora.

RESUMO

Este trabalho explora a técnica histórica do bordado *Blackwork*, originada na Europa dos séculos XVI e XVII. O estudo resgata aspectos históricos e estéticos do *Blackwork*, propondo sua aplicação de forma digital por meio da estampa de engenharia. A pesquisa visa digitalizar os bordados manuais para a criação de estampas que se ajustam estrategicamente às peças de vestuário, possibilitando a replicabilidade da técnica com redução de tempo e custo. O projeto destaca a valorização do artesanal aliada às tecnologias digitais, buscando preservar a história do bordado manual no contexto atual da moda.

Palavras-chave: bordado; *blackwork*; estamparia; moda; artesanato.

ABSTRACT

This work explores the historical technique of Blackwork embroidery, originating in 16th- and 17th-century Europe. The study explores the historical and aesthetic aspects of Blackwork, proposing its digital application through engineering prints. The research aims to digitize hand embroidery to create prints that strategically fit garments, enabling replicability of the technique while reducing time and cost. The project emphasizes the value of craftsmanship combined with digital technologies, seeking to preserve the history of hand embroidery in the current fashion context.

Keywords: embroidery; blackwork; printing; fashion; crafts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
	2.1 BLACKWORK	12
	2.2 ESTAMPA DE ENGENHARIA	15
	2.3 ESTAMPA DIGITAL COMO TEMA DE BORDADO	16
3	METODOLOGIA	17
	3.1 DEFINIÇÃO DA SUPERFÍCIE	18
	3.2 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS	21
	3.3 CRIAÇÃO DOS ESBOÇOS E BORDADOS	22
	3.4 DIGITALIZAÇÃO	25
	3.5 CONSTRUÇÃO DA ESTAMPA	27
4	CONCLUSÃO	30
5	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Do uso prático ao valor estético, o bordado acompanha o percurso da humanidade, refletindo em cada época as necessidades e sensibilidades de diferentes culturas, em uma trajetória que pode ser percebida como uma linha do tempo de transformações.

Segundo Mallalieu (1999), agulha e linha são usadas há milênios com as mesmas funções básicas: juntar pedaços de tecidos, acrescentar enfeites ou consertar. Há cerca de 30.000 anos a.C. agulhas com furos já eram usadas por povos pré-históricos.

Para Silva (2006), os primeiros pontos de bordado surgem no período mesolítico, com um caráter prático de união de peles para vestimenta por meio do aproveitamento de fibras animais e vegetais.

Na Idade Antiga, essa união de peles para vestimenta abre espaço para que essa utilização assuma um caráter estético, tendo a função de adorno e não mais um caráter prático. Temos como um dos exemplos da idade antiga os fragmentos têxteis dos tecidos fúnebres da cultura Paracas (700 a.C. - 200 d.C.) localizados no Museu Britânico.

Segundo Leslie (2007), o bordado ao longo da história comunicou identidade individual e social, além de crenças espirituais, de ideais estéticos, sendo uma parte importante da experiência humana, como todo artesanato.

Na Antiguidade, segundo Sousa (2012), os babilônicos foram considerados o primeiro povo a se dedicar ao desenvolvimento do bordado, porém foram superados em reputação pelos egípcios, aos quais são atribuídas as peças bordadas mais antigas existentes, que foram encontradas em tumbas egípcias.

Há também registros literários sobre a utilização do bordado como adorno, como em textos do Antigo Testamento que descrevem o ofício do bordado entre o povo hebreu. Ainda na idade antiga, o bordado começa a ser popular nas roupas gregas e romanas.

Avançando à Idade Média, chegam à Europa Ocidental diferentes estilos de bordados com a invasão dos mouros em 711. Tendo como vetor as cruzadas, o bordado do império turco otomano também exerceu influência evidente nas vestimentas do clero europeu.

É ainda na Idade Média ainda, durante a dinastia Tudor¹, que a técnica abordada neste trabalho atinge seu apogeu. Neste presente trabalho busca-se elencar uma técnica de bordado que, nos séculos XVI e XVII, popularizou-se pela Europa: o bordado *Blackwork*.

A técnica consistia em um trabalho com fios contados utilizando linha de seda preta sobre algodão ou linho branco, e foi originalmente usada na decoração de roupas e utensílios domésticos. Por ser monocromático, utiliza de técnicas específicas para gerar contrastes e sombreamentos.

O presente trabalho teve como objetivo recuperar a história do bordado *Blackwork* por meio do estudo de suas técnicas básicas, bem como a sua estética mediante a sua utilização no design de superfície de maneira digitalizada, a fim de permitir sua replicabilidade.

Para isso, este trabalho propôs-se a utilizar os elementos estéticos e visuais desta técnica de bordado para o desenvolvimento de uma modelagem em estampa de engenharia por meio da digitalização de bordados manuais.

Embora os trabalhos artesanais tenham se tornado menos valorizados à medida em que os processos de industrialização foram inseridos nas sociedades, ainda são trabalhos que atendem à demanda de determinado público. Um público específico que busca exatamente pelo manual, pelo produto feito de maneira exclusiva e cuidadosa.

Como o artesanato em geral, bordar é um processo que demanda tempo e técnica, duas características que atribuem a essa manualidade um valor elevado, que sendo aplicado em uma peça de roupa também elevaria muito o seu custo final. Com o bordado *Blackwork* há ainda mais limitações a serem observadas, tais como a redução nas opções de tecidos para a construção do

¹ Linhagem real inglesa e galesa que reinou na Inglaterra entre 1485 e 1603

vestuário que também se adaptam como superfície viável para a aplicação do bordado manual.

Apesar de um resgate atual dos fazeres manuais como um fenômeno da nossa época, o qual pode ser observado por plataformas on-line de ensino e oficinas presenciais buscando ensinar e incentivar a realização dessa prática, o bordado ainda é alvo de desvalorização econômica e cultural. Sendo o *Blackwork* também um trabalho artesanal de custo elevado, torna-se por vezes impraticável a sua aplicação de forma manual em peças do vestuário, visto que também representaria um valor muito elevado para uma parcela grande de consumidores, mesmo para os que consomem artesanato num geral. Além dos cuidados específicos que uma peça de roupa bordada manualmente exige, o que torna ainda mais difícil a sua aplicação ao vestuário ao se buscar cada vez mais a praticidade no vestir.

Surge por meio disto o questionamento: como levar a estética visual do bordado *Blackwork* aos consumidores, por meio de produtos do vestuário, utilizando o Design de Superfície, de maneira que reduza o tempo e custo da sua produção manual?

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral aplicar recursos digitais ao bordado manual mantendo o protagonismo deste.

Para o alcance do objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- Obtenção de informações históricas, imagéticas e estéticas sobre bordado *Blackwork*;
- Definição da superfície;
- Definição dos elementos;
- Criação dos esboços e bordados;
- Digitalização e construção da estampa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para trazer clareza ao desenvolvimento do projeto é importante conceituar antecipadamente alguns elementos nos quais o projeto se baseia: a estética do bordado *Blackwork*; a engenharia de estampa; e a estampa digital com motivo de bordado.

2.1 BLACKWORK

O bordado *Blackwork*, em português “bordado negro”, é uma técnica histórica de fio contado, ou seja, uma forma de bordado realizada com um número predeterminado de pontos sobre um tecido cuja trama permite a contagem dos fios. Caracteriza-se por desenhos geométricos, repetitivos e monocromáticos. Predominantemente utilizado na indumentária inglesa para decorar gorros, golas, punhos e mangas, o *Blackwork* se popularizou na Inglaterra no século XVI. Nessa época, os pontos contados formavam pequenas figuras geométricas ou florais repetidas; já no início do século XVII, surgiram desenhos maiores e mais naturalistas, com caules sinuosos conectando flores e folhas, intercalados com pássaros, animais e insetos, tornando-se cada vez mais complexos e ornamentais.

Algumas fontes atribuem sua origem aos espanhóis, tendo sido um estilo introduzido na Inglaterra pela princesa espanhola Catarina de Aragão, em 1501, após se casar com Henrique VIII da Inglaterra. Suas roupas possuíam colarinhos, punhos e peitoris bordados com pequenos motivos geométricos, influenciando o seu uso no vestuário da corte.

Na peça abaixo, conservada no V&A Museum, datada entre os anos 1570-1599 é possível ver os detalhes do bordado *Blackwork* utilizado no século XVI. Se trata de uma touca de linho bordada com linha de seda preta, o bordado consiste em desenhos de flores, insetos e

folhas que são preenchidos por padrões geométricos e repetidos, e seus desenhos são contornados em ponto haste.

IMAGEM 1 - Touca de linho feminina



Touca de linho bordada com fio de seda preta. 1570-1599. Victoria and Albert Museum, Londres. Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O364618/coif-unknown/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Pinturas do século XVI mostram em detalhes o adorno nas vestimentas. Destaca-se neste cenário o pintor alemão Hans Holbein, o qual retratou diversos membros da corte inglesa com riqueza de detalhes. Em suas pinturas, Holbein reproduzia os bordados presentes nas roupas e os catalogava. Dessa forma, através de seus quadros vários padrões ficaram gravados e puderam ser replicados.

Na pintura abaixo, de Holbein, nota-se o rico trabalho geométrico em linha preta feito nas mangas.

IMAGEM 2 - Jane Seymour (1513-1537)



HOLBEIN, Hans. *Jane Seymour*. 1536–1537. Óleo sobre painel de carvalho. Kunsthistorisches Museum, Viena. Disponível em: <http://www.khm.at/de/object/4e0cb6fb5f/> . Acesso em: 15 jul. 2025.

A partir do início do século XVII, o uso do *Blackwork* passou a decair significativamente, acompanhando o fim da dinastia Tudor e a consequente perda de sua influência sobre a moda inglesa. Embora tenha sido amplamente utilizado em vestuário e itens decorativos durante o período Tudor, a técnica deixou de ser tendência na indumentária, permanecendo apenas em peças de decoração.

Já em 1950, após um longo período de esquecimento, o bordado negro, assim como outras formas de bordado, começou a ser executado de forma mais livre, adaptando os padrões tradicionais para uma estética contemporânea.

Nas últimas décadas tem sido recuperado por entusiastas do bordado contemporâneo e artistas têxteis, tais como Christina MacDonald e Toni Buckby. Estes estão revivendo sua história, suas técnicas e trazendo inovações para seu desenvolvimento. A técnica obteve grande desenvolvimento na complexidade de sua aplicação e encontra-se presente nas artes têxteis. Por sua variedade gráfica e possibilidade de variedade tonal,

vem sendo utilizada para retratar o realismo. Neste cenário, a *Royal School of Needlework*, escola de bordados manuais fundada em 1872 localizada em Londres, é um grande expoente de ensino da técnica.

2.2 ESTAMPA DE ENGENHARIA

Diferentemente das estampas corridas, que se repetem de maneira uniforme pelo tecido, a estampa de engenharia, também conhecida como *engineered print*, é projetada para se encaixar em determinadas partes de uma peça de roupa.

Nessa técnica de estamparia, há uma interação direta e calculada entre a estampa e a modelagem da peça. Os elementos gráficos são pensados e posicionados de maneira estratégica para que a estampa se encaixe de determinada forma no molde da roupa, como um detalhe que seja centralizado no busto da peça, ou algum elemento que seja pensado para seguir a barra da peça.

Na imagem abaixo pode-se notar a estampa floral posicionada de uma forma que contorna a parte inferior do tecido próximo a barra, porém não há estampas nas mangas, já no busto a estampa localiza-se em apenas um dos lados sendo um dos galhos que dá continuidade da parte inferior a superior do vestido.

IMAGEM 3 - Vestido com técnica de engenharia de estampa



Vesti

do longo Coco Billow, coleção Summer Swim 2025. ZIMMERMANN. Disponível em: <https://www.zimmermann.com/es-eu/coco-billow-maxi-dress-powder-blue-multi-floral.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.

2.3 ESTAMPA DIGITAL COMO TEMA DE BORDADO

Vários aprendizados anteriores foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto, dentre eles a modelagem digital utilizando como base o Illustrator, e a engenharia de estampa aplicada ao vestuário por meio da matéria de “Modelaria: Integração da Modelagem e da Estamparia” ministrada no 2º semestre de 2023 do curso de Design de Moda do IFB.

O projeto desenvolvido nesta componente curricular resultou na criação de duas peças, uma blusa ampla e uma calça pantalone. O processo de construção da modelagem das duas peças foi feito de forma digital por meio do Illustrator. A estampa projetada para essas peças possuía o intuito de gerar uma continuação entre duas peças.

Dessa forma, foi desenvolvida uma estampa floral por meio de elementos desenhados digitalmente, e que geram a continuidade de estampa da blusa para a calça conforme imagens abaixo do projeto final.

IMAGEM 4 - Blusa ampla e calça pantalonada com estampa floral



GUERRA, Suzana Curi; BOSQUE, Priscila; REIS JUNIOR, Francisco. *Modelaria: Metodologia para o Ensino de Engineered Print.* In: Colóquio de Moda, 2024, São Paulo. Anais do XIX Colóquio de Moda - 2024, 2024.

Essas experiências anteriores forneceram a base técnica e conceitual necessária para o desenvolvimento do presente projeto. A seguir, serão apresentados os processos e decisões envolvidos na concepção e execução do projeto.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto não ocorreu de forma linear como o esperado, devido a diversos obstáculos que foram sendo identificados ao longo do processo, gerando idas e vindas ao longo do caminho. Como resultado, esse percurso acabou originando uma metodologia própria para a aplicação do bordado *Blackwork* no design de superfície. A metodologia desenvolvida foi estruturada nas seguintes etapas: definição da superfície, a definição dos elementos, a criação dos esboços e bordados, a digitalização e, por fim, a

construção da estampa. As etapas serão descritas em detalhes nos tópicos abaixo.

3.1. DEFINIÇÃO DA SUPERFÍCIE

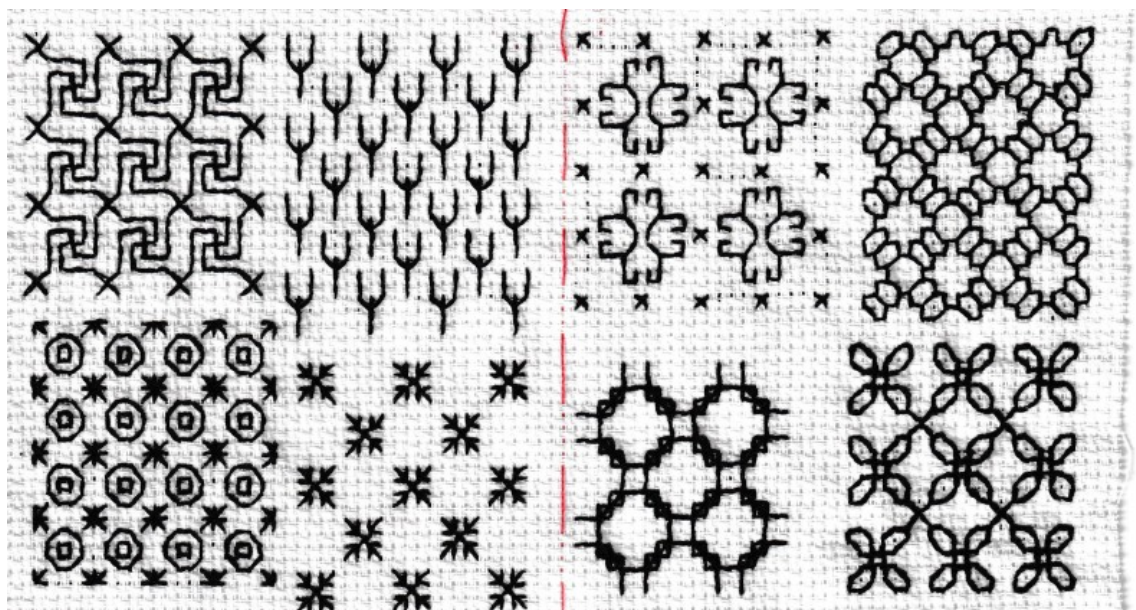
A primeira etapa ocorreu em dois experimentos diferentes. No primeiro experimento, foi realizada a tentativa de bordar os padrões predefinidos em etamine, um tecido de fio contado próprio para bordados onde é necessário contar os fios do tecido para garantir que os pontos tenham o mesmo tamanho e aparência, como no ponto-cruz, vagonite, hardanger, etc.

Neste primeiro teste, os padrões escolhidos para bordar foram feitos em menor área para serem adaptados digitalmente como *rapports*². A ideia de fazê-los reduzidos visava gerar uma menor distorção do tecido e um menor tempo de execução. Posteriormente os bordados foram escaneados e/ou fotografados para serem trabalhados digitalmente.

Apesar de ter sido prevista a possível distorção no tecido devido a tensão gerada na superfície pelas linhas, esse se tornou o primeiro grande obstáculo porque diversos pontos a serem melhorados foram identificados, tais como: a distorção que atrapalhou a criação do rapport; a trama pequena do tecido que gerava perda de detalhes ao digitalizar, a trama do tecido gerava muita sombra o que dificultava o tratamento das imagens; ao adicionar os padrões em formas de definidas as margens cortavam a regularidade do padrão interno.

IMAGEM 5 - Teste de bordado em etamine

² Padrão que se repete sobre a superfície do tecido, formando uma estampa contínua.

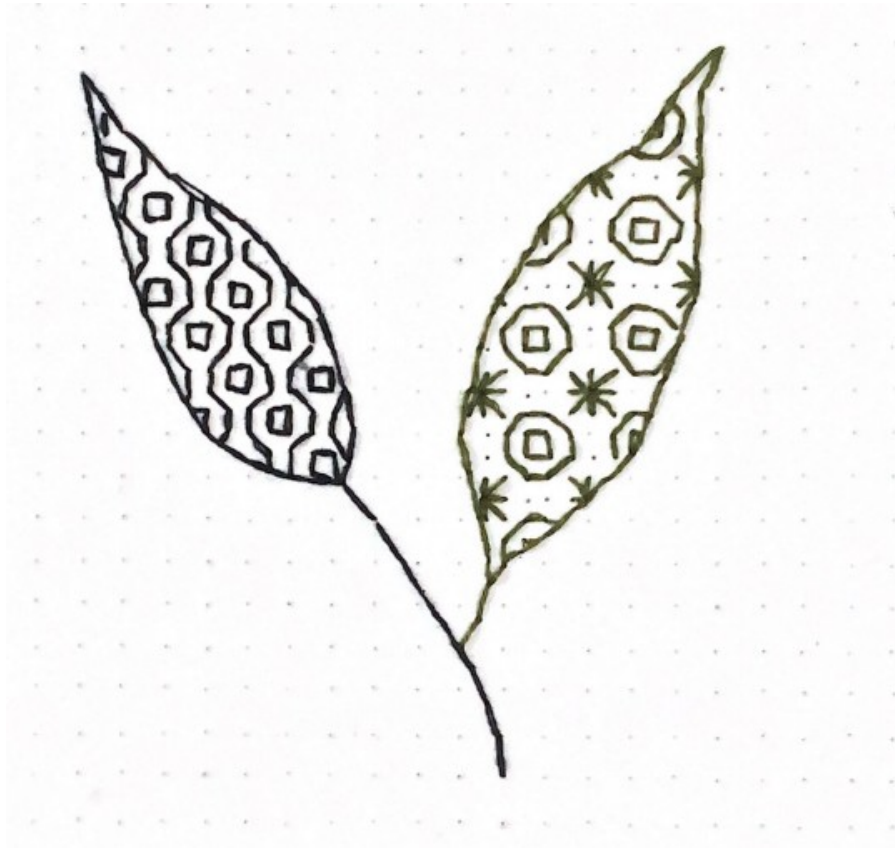


2022, acervo próprio

Buscando alternativas para contornar os problemas anteriores, numa segunda tentativa a superfície foi alterada, desenvolvendo o bordado agora em papel e não mais em tecido, e não mais em padrão para posterior preenchimento, mas em formas já preenchidas manualmente para evitar desencontros ou desencaixes no tratamento digital.

Neste segundo cenário foi possível contornar todos os problemas identificados anteriormente em relação a superfície, mantendo a estética. Houve um aumento no tempo de execução manual, porém houve uma drástica redução no tempo de tratamento posterior.

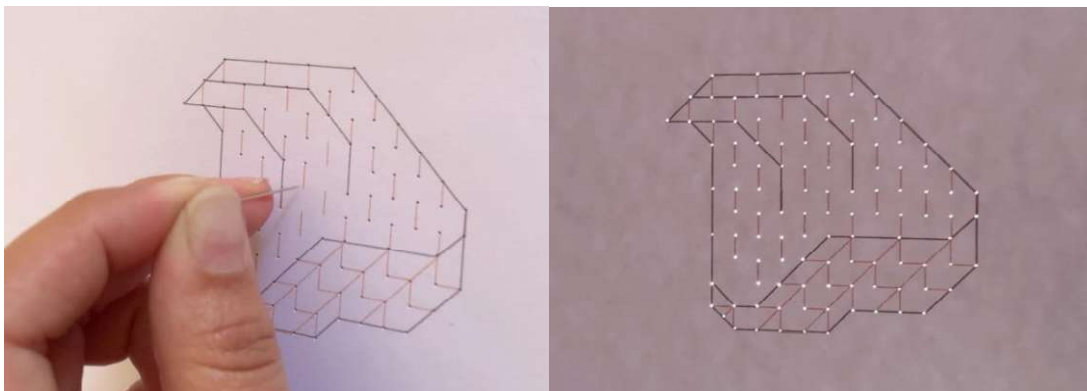
IMAGEM 6 - Teste de bordado em papel 120g



2023, acervo próprio

Para o bordado ser realizado em papel, foi necessário fazer todo o rascunho digitalmente, imprimir o esboço no papel branco de gramatura 120 e fazer toda a furação das interseções com agulha no papel, para posteriormente bordar nos furos previamente feitos de forma equidistante, conforme imagens abaixo:

IMAGEM 7 - Processos de furação em interseções



2025, acervo próprio

3.2. DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS

O bordado negro se desenvolveu-se em três estilos principais, todos presentes na Inglaterra por volta do século XVI. Historicamente, o período de transição entre o final da Idade Média e o início do Renascimento causaram mudanças evidentes em todas as formas de arte, Brenda Day (2000, p. 9) atribui a esse fato as mudanças de estilo no bordado.

O primeiro estilo consistia em motivos simples, lineares e repetitivos feitos com linha de seda preta sobre o linho branco. Trata-se daquele documentado por Holbein em suas pinturas. Eram, em sua maioria, pequenos padrões geométricos e abstratos em repetição, mas também podia ser visto em padrões florais mais simples. Era aplicado principalmente como faixas de decoração nas bordas das peças de vestuário.

O segundo estilo se desenvolveu durante o período elisabetano³. Nessa época, a técnica foi enriquecida com linhas curvas. Os padrões começaram a mostrar flores e frutas, animais e elementos mais complexos como os arabescos. Também começaram a ser acrescentados fios metálicos na sua execução.

O terceiro estilo caracteriza-se pelo uso de sombras e degradês no preenchimento das formas. Essas tonalidades são alcançadas pela complexidade dos padrões de preenchimento e a quantidade de fios usadas para bordar. Esse estilo é o que mais se assemelha ao *Blackwork* contemporâneo.

Dessa forma, a estética *Blackwork*, para além das formas geométricas, também retrata elementos da natureza e do cotidiano. E com base nessa estética, decidi resgatar a estampa desenhada no projeto de modelaria citado anteriormente, que se baseava em flores, e propor uma releitura dos elementos previamente desenhados para a linguagem do bordado *Blackwork*.

Inicialmente o bordado seria realizado apenas em linha preta, mantendo o padrão das referências de bordado, porém pensando no resultado visual da imagem anterior do teste em papel, onde uma parte foi feita em linha preta e a

³ Período que compreende o reinado da rainha Elizabeth I na Inglaterra, entre 1558 a 1603.

outra parte bordada em linha verde, ficou definido que o bordado seria feito em cores diferentes para permitir uma maior manipulação em ambiente digital, alterando gama, saturação e demais elementos, caso necessário.

3.3. CRIAÇÃO DOS ESBOÇOS E BORDADOS

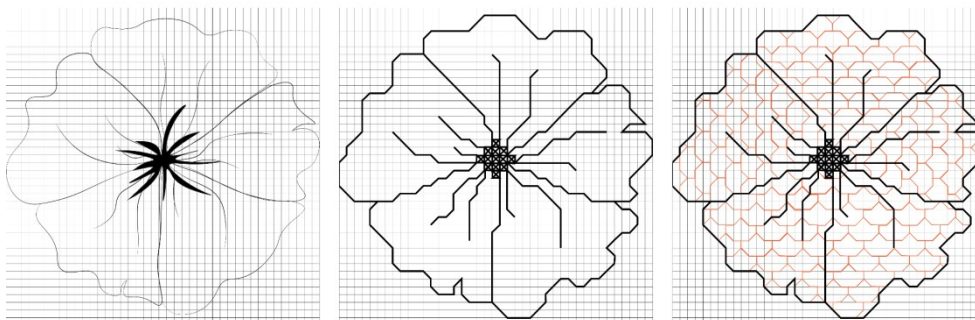
Assim, partindo de referências imagéticas, e justificativas de escolha citadas no tópico anterior, ficou definido que os bordados seriam uma releitura dos desenhos realizados para a estampa de engenharia da matéria de modelaria. Os elementos foram bordados individualmente para posteriormente criar combinações diversas na montagem da estampa.

O primeiro obstáculo encontrado seria definir o tamanho do bordado a ser feito, visto que, quanto mais detalhado for o desenho maior será a área quadriculada a ser utilizada, e quanto menos detalhado, menor a área a ser utilizada, o que impacta diretamente no tempo de produção.

Nesse sentido, foi delimitado o tamanho de 24x24cm para os desenhos. Ocorre que ao colocar todos os desenhos no mesmo tamanho, a proporção mudava muito entre eles, visto que uma pétala é relativamente menor que uma flor inteira, a pétala acabaria ficando muito mais detalhada do que a flor em si ao passar para a grade quadriculada.

Foi feito, então, primeiro a definição da grade, com 0,5x0,5cm por quadrado no Illustrator, e mantidas as proporções entre os esboços, iniciando pelo maior elemento, de forma que este foi feito em 42x41 pontos.

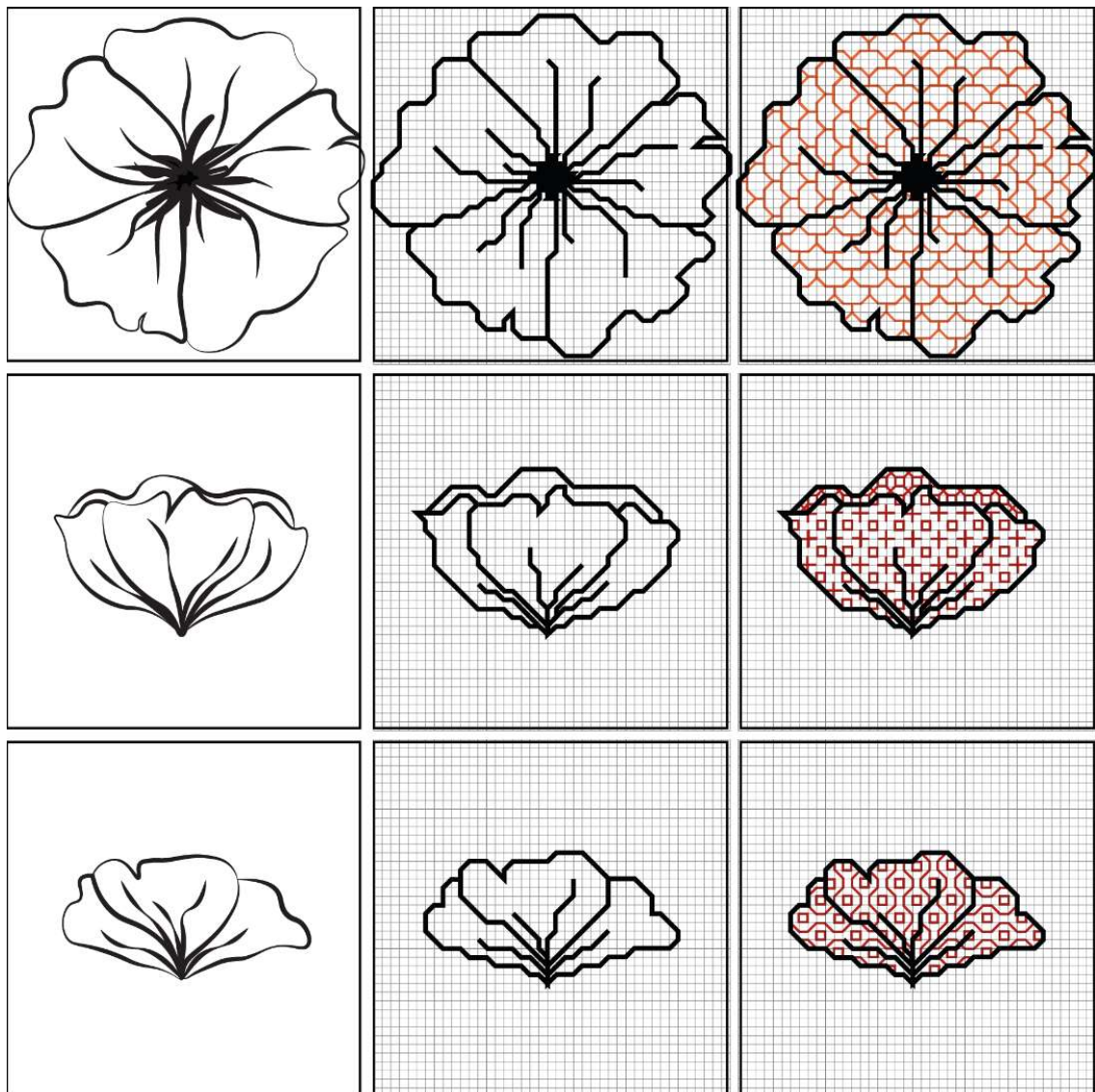
IMAGEM 8 - Esboço, contorno e preenchimento

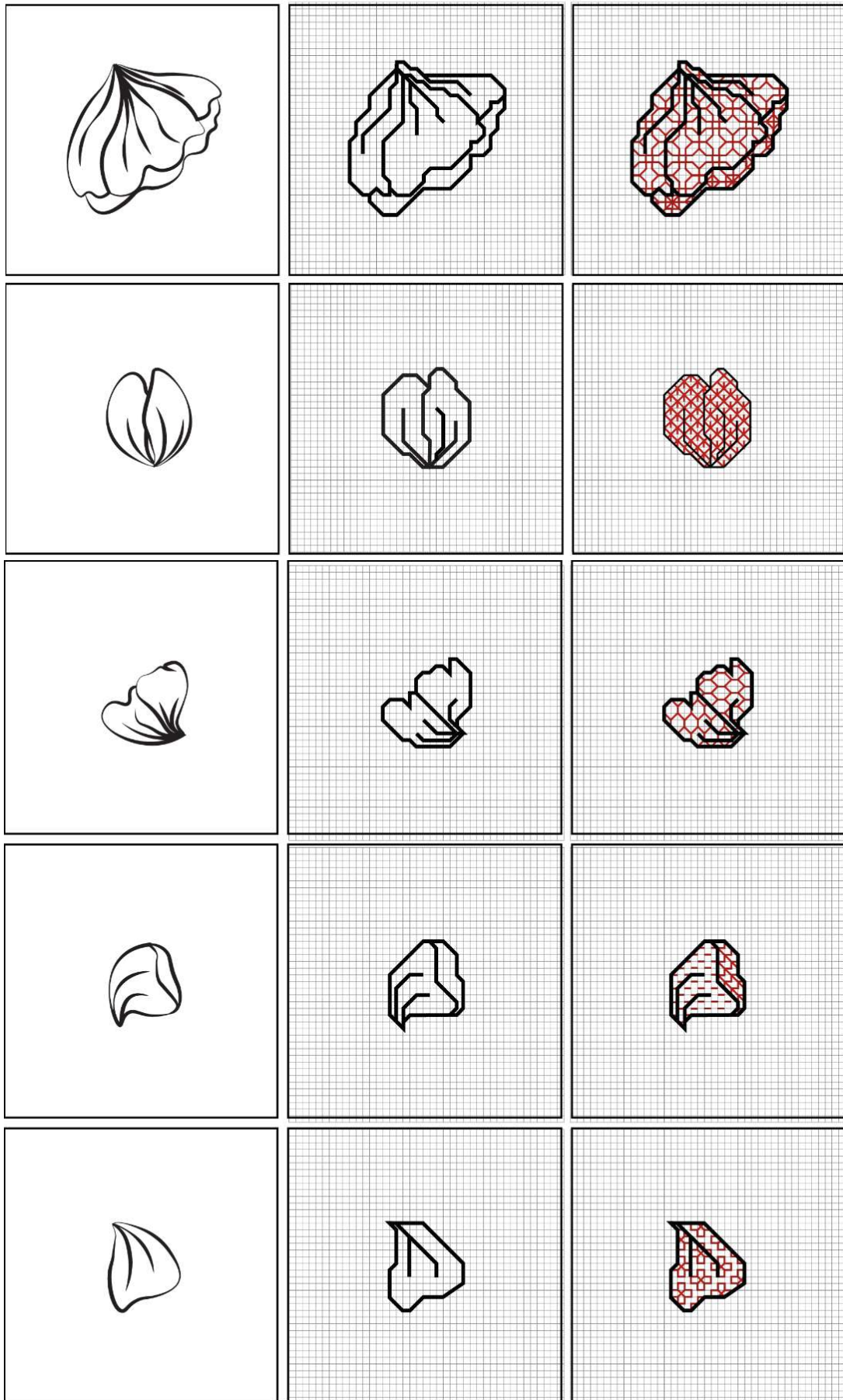


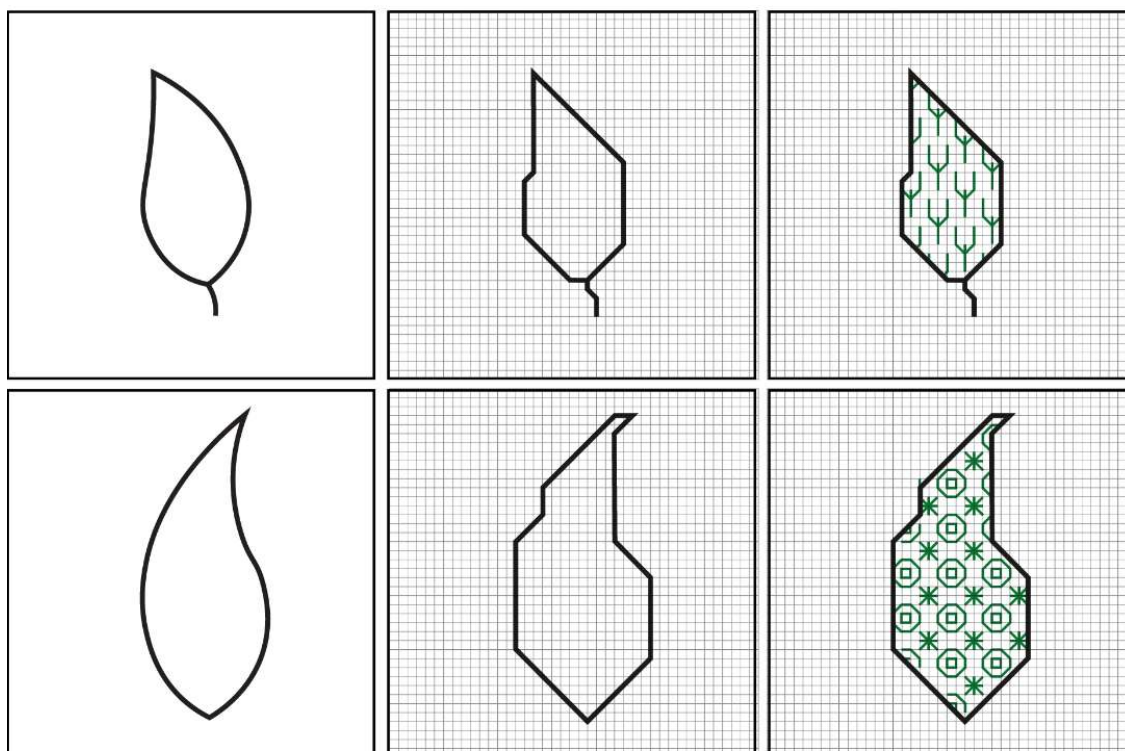
Seguindo o mesmo princípio para os demais elementos, foram sendo alterados os padrões de bordado para preenchimento para demonstrar diferentes composições e variações e proporcionar mais informações variadas, mantendo as proporções entre os desenhos.

O resultado final para a criação dos motivos de bordado pode ser visto nas imagens a seguir, sendo a primeira coluna o esboço inicial, seguida pelo contorno e pelo preenchimento:

IMAGEM 9 - Painel completo de criação de motivos







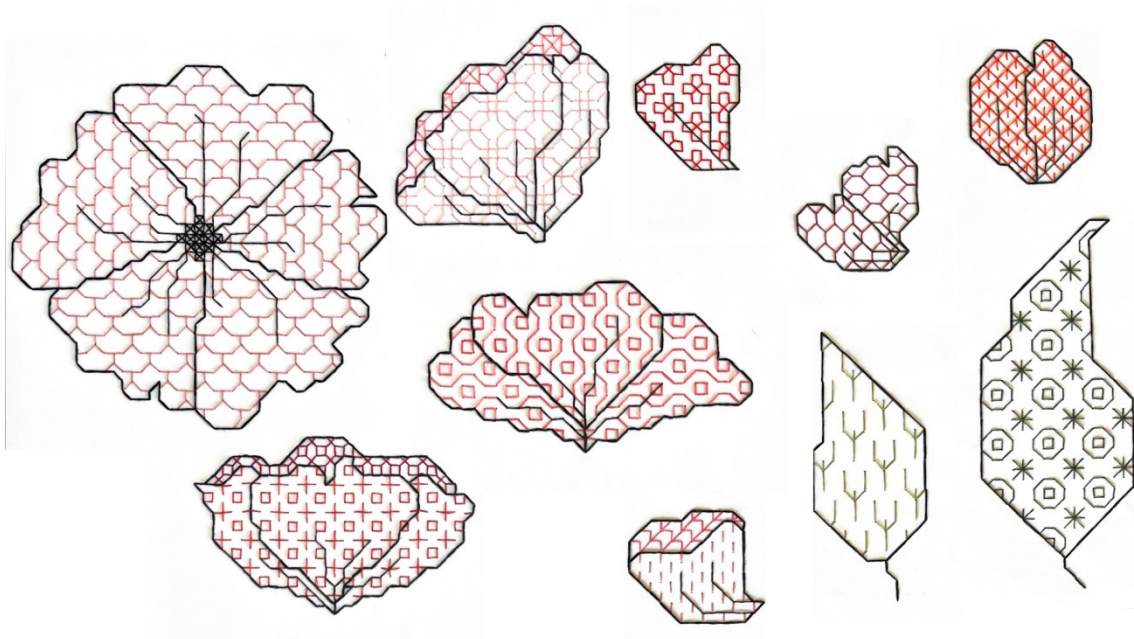
2025, acervo próprio

3.4 DIGITALIZAÇÃO

Para o processo de digitalização, foi utilizada a câmera do celular como scanner por meio da opção de escanear documentos. Como os bordados foram todos desenvolvidos em folha A4 branca, com 120g de gramatura, permitindo que o escaneamento dos bordados fosse feito que por aplicativos de scanner no celular, as imagens fossem captadas e os cantos fossem ajustados ao tamanho e proporção correta por meio do tamanho predefinido da folha.

Dessa forma, o processo se tornou rápido e resultou nas seguintes imagens escaneadas:

IMAGEM 10 - Painel de bordados



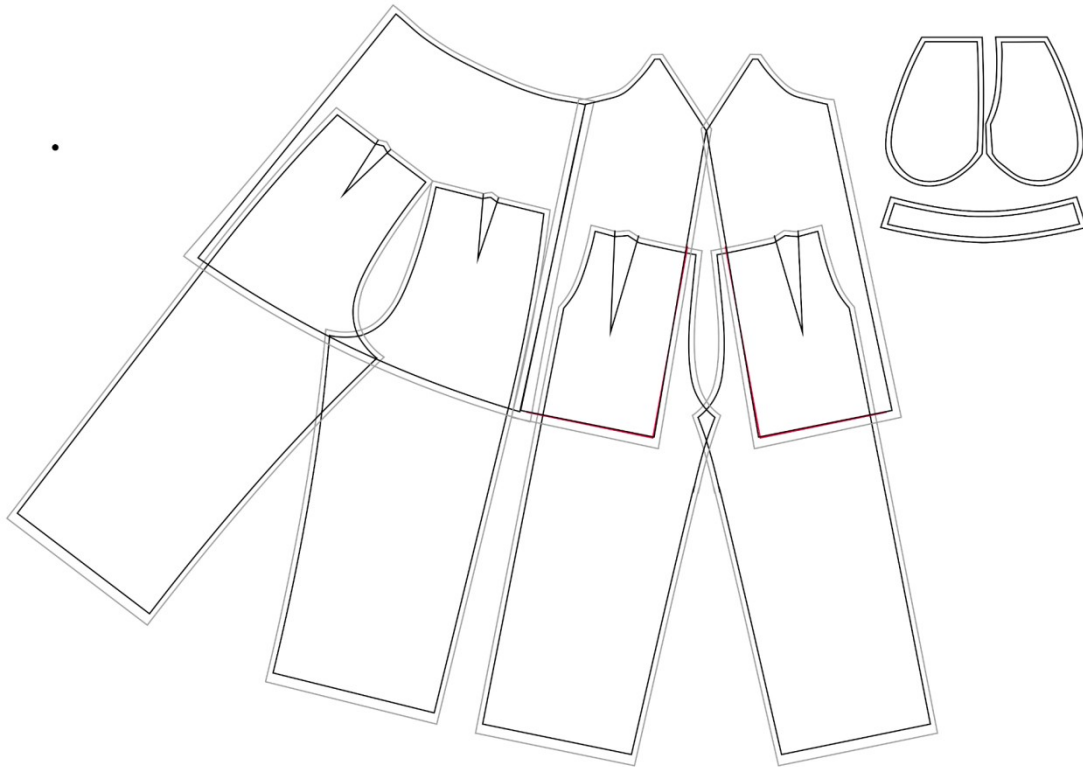
2025, acervo próprio

3.5 CONSTRUÇÃO DA ESTAMPA

Para a construção da estampa e prototipagem, conforme informado anteriormente, foram definidas duas modelagens digitais desenvolvidas previamente no Illustrator e já testadas para evitar erros de encaixe. Sendo a modelagem de uma blusa ampla com amarração nas costas e uma calça pantalonada.

O posicionamento das partes da modelagem conforme imagem abaixo se baseiam nas marcações de encaixe definidas. Dessa forma, a estampa precisa ser desenvolvida levando em conta esse posicionamento para garantir a continuidade da mesma ao realizar o corte e a costura.

IMAGEM 11 - Modelagem posicionada conforme continuidade da estampa



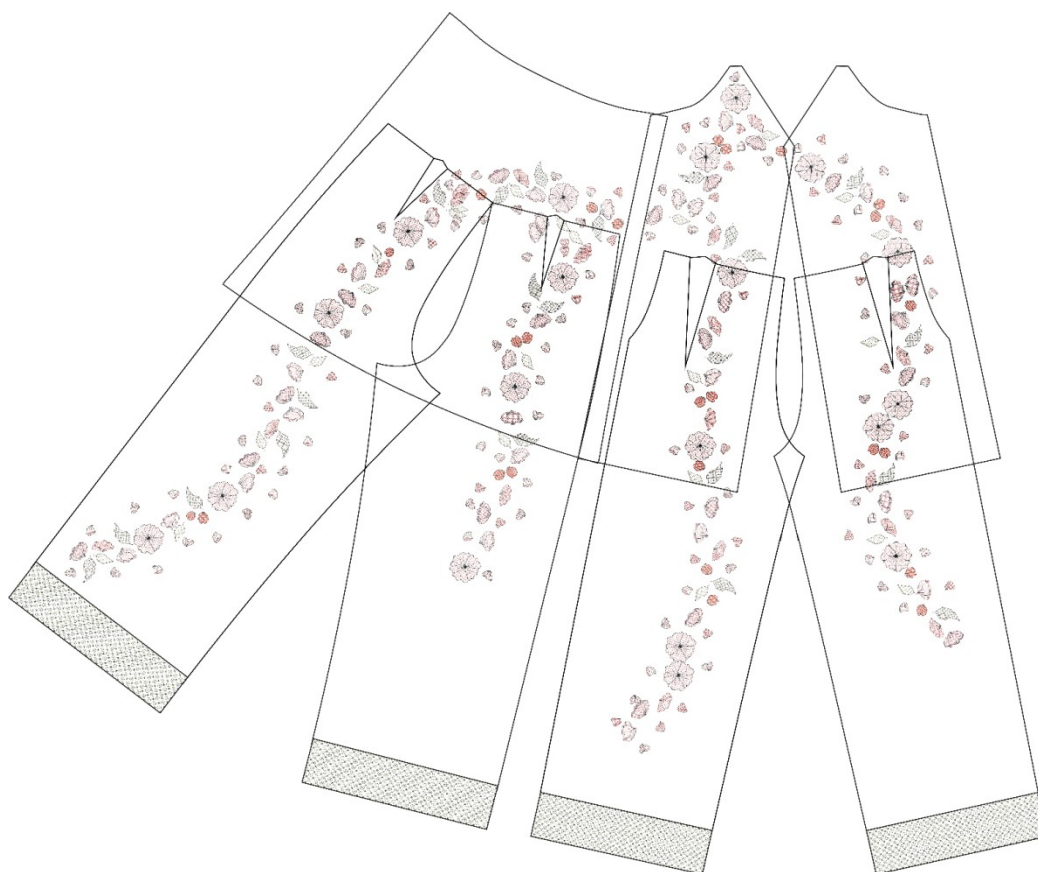
2025, acervo próprio

Tais modelagens já haviam sido testadas para estampa de engenharia em estampa semelhante, garantindo assim a posição exata de encaixe dos moldes para evitar desperdício de materiais ocasionado por diversos testes.

Ao pensar na junção dos elementos, decidi seguir a ideia de galhos de flores que dão continuidade entre as peças como no projeto apresentado na disciplina de modelaria, porém alterando o layout desses galhos e deixando o fundo do tecido em branco para evidenciar mais o contraste e preenchimento dos bordados.

Com a modelagem posicionada já considerando os pontos de encaixe, a estampa pode ser projetada entendendo quais elementos serão unidos por costura. Foi evitado o posicionamento de elementos na marcação das pences com a finalidade de evitar desencontro da estampa nessas costuras, conforme imagens abaixo.

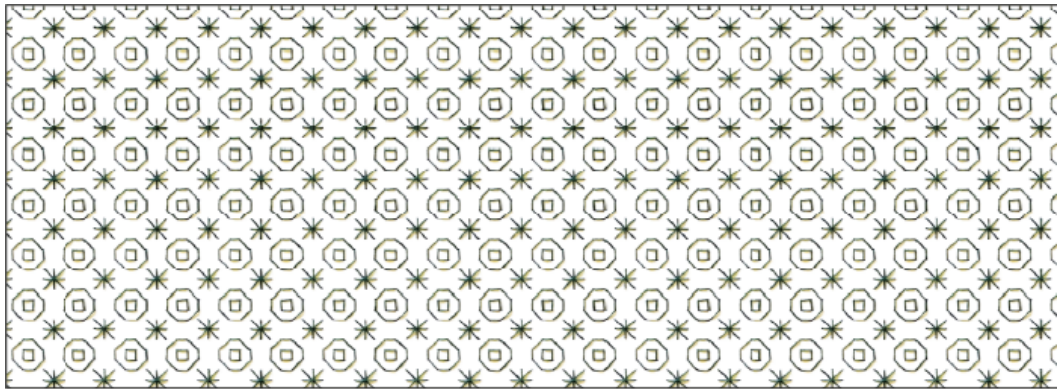
IMAGEM 12 - Processo de montagem da estampa



2025, acervo próprio

A estampa no barrado da calça foi feita a partir do recorte de preenchimento de um dos bordados, transformando o preenchimento num *rapport* para gerar o detalhe na barra conforme imagem abaixo.

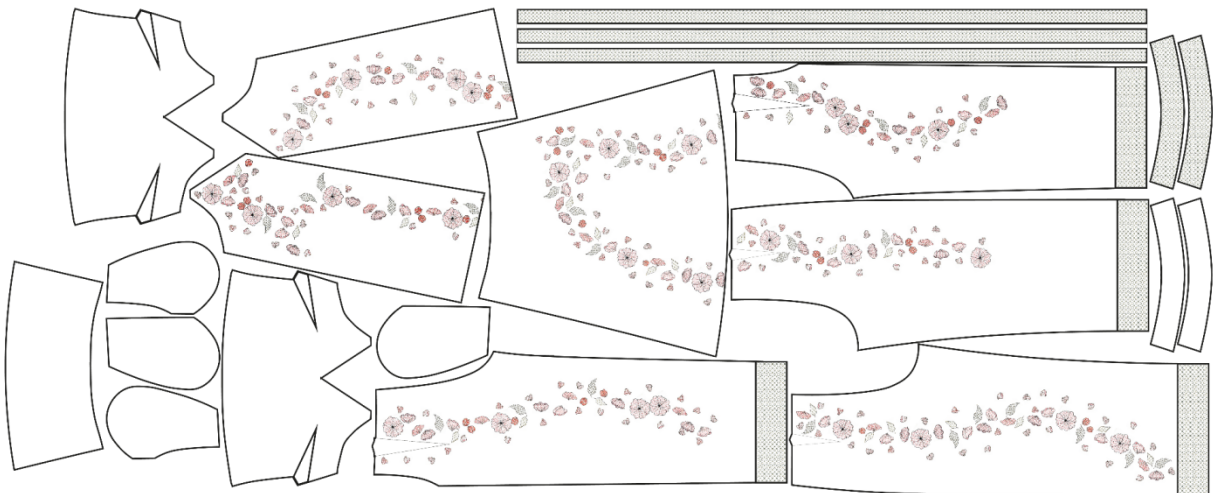
IMAGEM 13 - Rapport para o barrado



2025, acervo próprio

Após a definição da estampa na modelagem, as peças da modelagem são extraídas uma a uma para um novo arquivo com as dimensões finais do tecido, montando então o plano de corte considerando o fio das peças. Neste projeto, pelo plano de corte, foi necessário o total de 1,50 x 3,70 metros de tecido.

IMAGEM 14 - Plano de corte das peças



2025, acervo próprio

IMAGEM 15 – Peça final costurada



2025, acervo próprio

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo explorar possibilidades de aplicação da técnica de bordado *Blackwork* por meio de recursos digitais, trazendo ao design de estamparia a estética marcante do bordado *Blackwork* de uma forma acessível e adaptada à produção contemporânea. A proposta surgiu da necessidade de aproximar o visual

característico do *Blackwork* do consumidor atual para resgatar essa estética e seu valor histórico de uma maneira que pudesse ser replicável.

Através do estudo de seus elementos gráficos, padrões e composição visual, foi possível criar uma estampa digital que preserva a identidade do bordado, ao mesmo tempo em que propõe uma nova leitura — mais prática e viável para o mercado atual da moda. A aplicação final da estampa em uma peça de vestuário ilustra como o bordado pode ser pensado graficamente utilizando os princípios da estampa de engenharia.

O resultado final, representado pela peça desenvolvida, demonstra como a tradição manual pode dialogar com as ferramentas digitais para gerar novas formas de criação e expressão.

A estampa inspirada no *Blackwork*, aplicada digitalmente, não pretende substituir o bordado manual, mas ampliar o seu alcance e manter viva a sua linguagem por meio de novas interpretações.

5 REFERÊNCIAS

ALDBRECHT, Lee. *Blackwork Contemporâneo*. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2016.

BRITISH MUSEUM. *Paracas*. Disponível em: <<https://www.britishmuseum.org/collection/term/x72463>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

HOLBEIN, Hans. *Jane Seymour*. 1536–1537. Óleo sobre painel de carvalho. Kunsthistorisches Museum, Viena. Disponível em: <<http://www.khm.at/de/object/4e0cb6fb5f/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LESLIE, Catherine Amoroso. *Needlework through History: an encyclopedia*. Londres: Greenwood Press, 2007.

MALLALIEU, Huon. *História ilustrada das antiguidades*. São Paulo: Nobel, 1999.

PEREIRA, Carolina Nascimento; TRINCHÃO, Glaucia Maria Costa. O bordado como ferramenta educacional no Brasil nos séculos XIX e XX. Revista História da Educação, Porto Alegre, v. 25, e101244, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/heduc/a/ZrMLPg3YzTPnvcdTGP89K8Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

REIS JUNIOR, Francisco Nunes; GUERRA, Suzana Curi; BOSQUÊ, Priscila. *Modelaria: metodologia para o ensino de engineered print*. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2023.

SOUSA, Maria Ferreira de. *O bordado como linguagem na arte/educação*. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4494/1/2012_MaisaFerreiradeSousa.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SILVA, Paulo Fernando Teles de Lemos e. *Bordados tradicionais portugueses*. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing – Área de Especialização em Têxtil) – Universidade do Minho, Minho, 2006

V&A MUSEUM. *Blackwork Embroidery*. Londres. Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/search/?page=1&page_size=15&q=blackwork+embroidery>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ZIMMERMANN. *Vestido longo Coco Billow*. Coleção Summer Swim 2025. Disponível em: <<https://www.zimmermann.com/es-eu/coco-billow-maxi-dress-powder-blue-multi-floral.html>>. Acesso em: 15 jul. 2025.